

CAMINHOS E (DES)CAMINHOS NA ANALÍTICA CURRICULAR: A AVENTURA DE TRABALHAR COM FOUCAULT E WITTGENSTEIN

ADRIANI MELLO FELIX¹; MÁRCIA SOUZA DA FONSECA²

¹ Universidade Federal de Pelotas - UFPEL- adrianifelix@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - UFPEL- mszfonseca@gmail.com

Esta pesquisa trata de políticas curriculares, suas relações e implicações na formação de identidades docentes para a educação matemática no Brasil. Buscamos referências para esta análise em Foucault e Wittgenstein, pois os dois filósofos trabalham o campo da linguagem como um *jogo* que constitui ou representa diferentes práticas. O primeiro com os jogos discursivos e o segundo, com os jogos de linguagem. Utilizaremos os conceitos foucaultianos de ser-saber, ser-poder e ser-consigo, para analisar os documentos curriculares nacionais direcionados à matemática e as vozes de professores da área que atuam no ensino médio, em escolas públicas estaduais da cidade de Pelotas/RS.

Utilizamos o conceito foucaultiano de arqueologia para fazer a análise do discurso oficial, procurando em seus arquivos as regras que neste momento (histórico) estão sancionando a verdade, instituindo práticas sobre o que e como ensinar. Sem esquecer a questão da regionalidade, por intermédio da genealogia trabalhamos um conceito importante de Foucault, o de *poder-saber*, no sentido de discutir como o saber se organiza para atender o poder. Por fim o que Foucault chama de técnicas do eu, ou seja, os dispositivos que fazem o sujeito narrar-se, ver-se, subjetivar-se, compõe o cenário curricular ao qual voltamos nossas investigações, o processo de subjetivação docente.

Assim, num grupo de discussão com professores poderemos ouvir as vozes que emergem dos documentos, vozes que atualmente contam, a cada momento, a sua prática pedagógica. Presumimos residir, talvez, nesses rumores os maiores perigos dos discursos oficiais, pois através do uso de um conjunto de regras inspiradoras, acabam tornando-se mais envolventes e subjetivos. Ao questionar essas práticas possibilitamos ampliar as próprias narrativas, construir significados dentro das diferentes formas de vida, promover novas subjetividades, não deixar a prática ser tomada pelo receituário didático-pedagógico.

Palavras-chaves: Currículo, educação matemática, documentos oficiais, subjetivação docente.